



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES

INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa

Professora: Angélica Castilho

Estudantes: _____

Trabalho em grupo feito em sala: 19/04/2024

TRABALHO 2

(1,5 para elaboração escrita; 1,5 para apresentação oral em grupo)

A atividade possui três momentos:

- Cada grupo ficará responsável por desenvolver uma questão.
- No final da elaboração, apresentará a turma e ao docente as considerações feitas.
- Todos os presentes tecerão comentários e contribuirão para o debate sobre os temas contidos no capítulo ao longo das apresentações das questões.

Considerando o capítulo “Linguagem, poder e discriminação”, de Maurizio Gnerre, desenvolva as questões seguintes com suas palavras.

Questão 1:

Segundo Gnerre, “(...) a função referencial denotativa da linguagem não é senão uma entre outras; entre estas ocupa uma posição central a função de comunicar ao ouvinte a posição que o falante ocupa de fato ou acha que ocupa na sociedade em que vive. (...)” (2009, p. 5).

Em quais aspectos essa afirmativa importa para o ensino de língua materna, mais precisamente, produção textual? Dê exemplos de situações cotidianas para ilustrar sua resposta.

Questão 2:

O pensamento de Bourdieu (1977) de que a palavra tem “o poder de mobilizar a autoridade acumulada pelo falante e concentrá-la num ato linguístico” (GNERRE, 2009, p. 5)

- a) pode ser localizado em quais situações sociais?
- b) possui qual relevância para ensino de norma culta nas escolas?

Questão 3:

Ao afirmar que todas as pessoas precisam agir verbalmente seguindo *regras*,

- a) quais são as regras que Gnerre apresenta?
- b) o que tais regras nos sugere sobre as relações sociais?

Questão 4:

Considerando as três regras apresentadas por Gnerre que “governam a produção apropriada dos atos de linguagem” e que “levam em conta as relações sociais entre falante e ouvinte” (2009, p. 6),

- a) qual a relevância delas?
- b) por que saber tais regras também é relevante para nós professores também?

Questão 5:

“(…) A língua padrão é um sistema comunicativo ao alcance de uma parte reduzida dos integrantes de uma comunidade; é um sistema associado a um patrimônio cultural apresentado como um ‘corpus’ definido de valores, fixados na tradição escrita.” (GNERRE, 2009, p. 6),

- a) O que define tais valores, segundo o autor?
- b) qual o papel do professor de Língua Portuguesa nesse cenário como aquele que apresenta e representa a língua padrão no espaço escolar?
- c) o que o conceito de legitimação representa quando nos dirigimos a uma variação e não a outra representa socialmente?

Questão 6:

Compare as assertivas e as ideias que estas trazem.

Assim como o Estado e o poder são apresentados como entidades superiores e “neutras”, também o código aceito “oficialmente” pelo poder é apontado como neutro e superior, e todos os cidadãos têm que produzi-lo e entende-lo nas relações com o poder. (...) (GNERRE, 2009, p. 9)

(..) Mas a língua, como desempenho de toda linguagem, não é nem reacionária, nem progressista; ela é simplesmente: fascista; pois o fascismo não é impedir de dizer, é obrigar a dizer.

Assim que ela é proferida, mesmo que na intimidade mais profunda do sujeito, a língua entra a serviço de um poder. Nela, infalivelmente, duas rubricas se delineiam: a autoridade da asserção, o gregarismo da repetição. Por um lado, a língua é imediatamente assertiva: a negação, a dúvida, a possibilidade, a suspensão de julgamento requerem operadores particulares que são eles próprios retomados num jogo de máscaras languageiras; o que os lingüistas chamam de modalidade nunca é mais do que o suplemento da língua, aquilo através de que, como uma súplica, tento dobrar seu poder implacável de constatação. (BARTHES, 1997, p. 16)

- a) Como cada autor apresenta a ideia de poder que a língua encerra?
- b) Qual a relevância da discussão do caráter de poder político, social e econômico que a língua traz para o ensino de língua materna?

Questão 7:

De acordo com Gnerre,

A separação entre variedade “cultura” ou “padrão” e as outras é tão profunda devido a vários motivos; a variedade culta é associada à tradição gramatical; é inventariada nos dicionários e é a portadora legítima de uma tradição cultural e de uma identidade nacional. É este o resultado histórico de um processo complexo, a convergência de uma elaboração histórica que vem de longe. (2009, p. 11)

Como você, futuro professor de Educação Básica, pode tornar, por meio de suas práticas em sala de aula, as variedades linguísticas não uma separação entre a forma culta e todas as outras, mas sim uma integração?

Questão 8:

É sabido que

[A] língua dos gramáticos é um produto elaborado que tem a função de ser uma norma imposta sobre a diversidade. Duarte Nunes de Leão, na *Origem da Língua Portuguesa* (1606) (...) se refere, na realidade, ao produto linguístico do trabalho literário e gramatical, à língua “construída” durante séculos de elaboração contínua para ser utilizada como língua do poder político e cultural. Por isto ele aponta o “bom uso” linguístico da corte e alerta contra as possíveis influências negativas de proveniência plebeia. (GNERRE, 2009, p. 15-6)

- a) No século XXI, a abordagem feita em sala de aula pode manter as orientações de Duarte Nunes de Leão? Por quê?
- b) O que mudou em relação ao uso da gramática em sala e no cotidiano dos falantes de língua portuguesa?

Questão 9:

Explique como a assertiva a seguir contribui para o ensino de leitura, de aspectos da linguagem e produção textual.

(...) as palavras não têm realidade fora da produção linguística; as palavras existem nas situações nas quais são usadas. Isto é tão verdadeiro que a identidade da forma através das variações dos contextos pode passar despercebida. Entender não é reconhecer um sentido invariável, mas “construir” o sentido de uma forma no contexto no qual ela aparece. (...) (GNERRE, 2009, p. 19)

Questão 10:

Algumas conclusões são apresentadas por Maurizio Gnerre sobre a relação entre linguagem, escrita e poder. Vejamos a seguinte:

A linguagem pode ser usada para impedir a comunicação de informações para grandes setores da população. Todos nós sabemos quanto pode ser entendido das notícias políticas de um Jornal Nacional por indivíduos de baixo nível de educação. A linguagem usada e o quadro de referências dado como implícito constituem um verdadeiro filtro da comunicação de informações: estas podem ser entendidas somente pelos ouvintes já iniciados não só na linguagem padrão mas também nos conteúdos a elas associados. Assim, também, se a televisão e o rádio alcançam uma enorme difusão, a comunicação de notícias e informações fica restrita a grupos relativamente reduzidos entre os que têm acesso aos instrumentos de tais comunicações. (2009, p. 21)

- a) Como você entende a observação do autor sobre o uso da linguagem como forma de impedimento de comunicação de informações?
- b) Para vocês, qual o papel da escola diante da realidade apresentada pelo autor?

Questão 11:

O autor define e situa historicamente a gramática normativa.

- a) Como eles nos apresenta isto?
- b) Como o conceito de gramática trazido por ele a história desta dialogam com as situações de ensino de língua que temos em sala de aula?
- c) Para Gnerre, como o professor se encontra nesse cenário?

Questão 12:

Como podemos pensar o conceito de “preconceito linguístico” em diálogo com que nos apresenta Gnerre a seguir:

(...) A visão tradicional da língua é muito restrita, com uma ênfase forte sobre as estruturas linguísticas. Como é uma visão derivada da tradição escrita, fatos como “sotaque”, prosódia e outras características “menores” não são considerados formalmente como parte da língua, mas obviamente eles desempenham um papel central na real comunicação face a face. (...) (2009, p. 30)

Questão 13:

Segundo Gnerre,

(...) a gramática normativa é um código incompleto, que, como tal, abre espaço para a arbitrariedade de um jogo já marado: ganha quem dá saída dispõe dos instrumentos para ganhar. Temos assim pelo menos dois níveis de discriminação linguística: o dito ou explícito e o não dito ou implícito. Essa “dupla articulação” da discriminação linguística foi individualizada e discutida por A. Gramsci no último dos seus cadernos de anotações, de 1935 (1975). (2009, p. 31)

- a) Explique essa “dupla articulação”.
- b) Quais abordagens metodológicas para o ensino de língua podem ser feitas para resolver o problema que o autor nos apresenta? Apresente e defenda sua sugestão.

Referência:

GNERRE, Maurizio. “Linguagem, poder e discriminação”. In.: **Linguagem escrita e poder**. 5. ed. São Paulo: WMF; Martins Fontes, 2009.

Sugestões de vídeos sobre os temas abordados no capítulo:

Entrevista con el Linguista Italiano Maurizio Gnerre

<https://www.youtube.com/watch?v=QJHn5Gk6JkA>

Marcos Bagno, O polêmico linguísta Parte 1

<https://www.youtube.com/watch?v=DJwsCHvPIPs>

Marcos Bagno, O polêmico linguísta Parte 2

<https://www.youtube.com/watch?v=dh5Kl4zM96M&pbjreload=10>

We must learn again how to talk with Nature - Professor Maurizio Gnerre

<https://www.youtube.com/watch?v=LKeI76tYVMM>



Título: Questões sobre o capítulo “Linguagem, poder e discriminação”, de Maurizio Gnerre (parte 1)

Autora: Angélica de Oliveira Castilho Pereira.

Use este link para compartilhar e/ou citar este material: